

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DOS CASOS DE MENINGITE NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Ana Beatriz Moura de Lima¹

Micaely Brito de Andrade²

Vanessa Pinheiro Barreto³

RESUMO

A meningite é uma doença infecciosa de grande relevância e de risco à saúde pública, devido às altas taxas de morbidade e mortalidade. O estudo tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos casos de Meningite no estado do Ceará, do período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal que realizou a análise dos casos de Meningite notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023, no estado do Ceará. Evidenciou-se o registro de 1.801 casos de Meningite no Ceará entre os anos de 2019 a 2023. A maioria dos casos foi do sexo masculino (n=1.159; 64,36%), com predominância na raça parda (n=1.638; 90,94%) e prevalência da faixa etária de 20 anos a 59 anos. Seu diagnóstico tardio acarreta para muitos pacientes, sequelas graves, bem como crescente taxa de mortalidade, necessitando uma vigilância epidemiológica mais rigorosa, incluindo a intensificação das campanhas de vacinação e ações de prevenção e educação em saúde para a população mais vulnerável à patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite; Epidemiologia; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A meningite é uma doença infecciosa que provoca um processo inflamatório nas meninges e no espaço subaracnóide, suas manifestações clínicas são influenciadas pela idade, duração e pelo agente etiológico. É considerada uma doença de grande relevância e de risco à

¹Acadêmica de Enfermagem. FACULDADE VIDAL: e-mail: anabeatrizmouradelima27@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem FACULDADE VIDAL: e-mail: micaelybritto419@gmail.com

³Professora orientadora. Doutora. FACULDADE VIDAL. e-mail: vanessapinheiro@favili.com.br

Saúde Pública, mesmo sendo uma doença imunoprevenível devido às altas taxas de morbidade e mortalidade (Silva, A. P. da. *et al*, 2023; Santos *et al*, 2024; Silva *et al*, 2024).

Estima-se que no mundo ocorre 1,2 milhão de casos, sendo 135 mil mortes por essa patologia, com graves complicações neurológicas, tendo três fases de acordo com o tempo de evolução: aguda, subaguda ou crônica, sua letalidade pode chegar a 50% quando não tem tratamento oportuno. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2021 fez o lançamento de um roteiro global, que tem como objetivo, até o ano de 2030, o controle e a redução dos óbitos por meningite (Silva *et al*, 2024; Santos; Silva; Nascimento, 2024).

No Brasil, as vacinas que são uma das principais formas de prevenção à meningite fazem parte do calendário nacional de imunização do Programa Nacional de Imunização (PNI) e os casos suspeitos ou confirmados de meningite são de notificação compulsória e imediata, sendo uma obrigação dos serviços de saúde públicos ou privados e dos profissionais de saúde notificar através do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) (Silva *et al*, 2024; Santos; Silva; Nascimento, 2024).

Diante do exposto e dos riscos para a saúde pública, objetivou-se analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos casos de Meningite no estado do Ceará, do período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal que realizou a análise dos casos de meningite notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023, no estado do Ceará. Os dados foram obtidos junto ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Desenvolveu-se uma análise descritiva dos dados, com frequências absolutas e relativas, a partir das variáveis sociodemográficas (sexo, raça e faixa etária) e clínicas (raça e evolução dos casos). Utilizou-se o programa *Microsoft office Excel* 2011 para processamento e organização dos dados.

O estudo não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) por utilizar-se de dados de domínio público, porém, foram respeitados os aspectos éticos e legais de pesquisas que envolvem seres humanos, conforme é estabelecido na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise descritiva dos dados, evidenciou-se que foram registrados 1.801 casos de Meningite no Ceará entre os anos de 2019 a 2023. A maioria dos casos foi do sexo masculino (n=1.159; 64,36%), predominância na raça parda (n=1.638; 90,94%) e prevalência da faixa etária de 20 anos a 59 anos (n=1.173; 65,13%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos casos de Meningite no Ceará, 2019-2023.

| Variáveis | n | % |
|---------------------|-------|-------|
| Sexo | | |
| Feminino | 642 | 35,64 |
| Masculino | 1.159 | 64,36 |
| Raça | | |
| Preta | 15 | 0,83 |
| Branca | 54 | 2,99 |
| Parda | 1.638 | 90,94 |
| Indígena | 1 | 0,05 |
| Amarela | 2 | 0,11 |
| Faixa Etária | | |
| <1 Ano | 118 | 6,55 |
| 1-9 | 215 | 11,93 |
| 10-19 | 130 | 7,21 |
| 20-59 | 1.173 | 65,13 |
| 60-69 | 97 | 5,38 |
| 70 e + | 68 | 3,77 |

Na variável gênero a população masculina teve destaque com 64,36%, isso pode ser explicado pela baixa adesão aos serviços de saúde e ao buscar assistência quando os sintomas já estão manifestados, necessitando de ações de prevenção (Lima *et al.*, 2024).

A faixa etária predominante foi 20 a 59 anos, segundo Roller *et al.* (2023) e Souza; Rebouças; Santos (2024) o fato de a população em questão estar exposta a fatores de risco de forma mais direta por serem economicamente ativos, e assim, conseqüentemente mais exposta à aglomerações e aos agentes causadores da meningite, estando assim mais vulneráveis a patologia, pode justificar esse dado.

Tabela 2 – Caracterização clínica dos casos de Meningite no Ceará, 2019-2023.

| Variáveis | n | % |
|---------------------------|-------|-------|
| Evolução dos casos | | |
| Alta | 1.371 | 76,12 |
| Óbito por meningite | 167 | 9,27 |
| Óbito por outra causa | 165 | 9,16 |
| Etiologia | | |
| MMC | 21 | 1,16 |
| MM | 63 | 3,49 |
| MM+MCC | 13 | 0,72 |
| MTBC | 104 | 5,77 |
| MB | 82 | 4,55 |
| MNE | 458 | 25,43 |

| Variáveis | n | % |
|-----------|-----|-------|
| MV | 734 | 40,75 |
| MOE | 141 | 7,82 |
| MH | 31 | 1,72 |
| MP | 146 | 8,10 |

Legenda: MCC: Meningococemia; MM: Meningite Meningocócica; MM+MCC: Meningite Meningocócica + Meningococemia; MTBC: Meningite Tuberculosa; MB: Meningite Bacteriana; MNE: Meningite Não Especificada; MV: Meningite Viral; MOE: Meningite por outra Etiologia; MH: Meningite por Hemófilo; MP: Meningite por Pneumococo.

Em relação a evolução da doença, foi visto que a porcentagem de óbitos decorrente da meningite foi de 9,27% (167 casos), 1.371 dos casos receberam alta e 165 casos vieram a óbito por outra causa entre 2019 e 2023 no estado do Ceará (Tabela 2).

De acordo com o que foi verificado neste estudo, a meningite viral é a responsável pelo maior número de casos notificados entre 2019 a 2023. Segundo Silva *et al.* (2023) a meningite de etiologia viral ser mais prevalente se justifica pelos vírus terem um fator de contágio mais elevado do que as bactérias. Em contrapartida, Silva *et al.* (2024) acredita que isso ocorre pela meningite viral ter maior número de agentes etiológicos e estar conectada com a vulnerabilidade socioeconômica da população.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a população diagnosticada pela meningite no Ceará é composta em sua maioria por pessoas na faixa etária 20 anos a 59 anos, homens, da raça parda, com maior proporção de casos de meningite viral e em relação a evolução da doença a maioria dos casos obteve alta.

Diante do exposto, percebe-se que o estudo das meningites é relevante para a saúde pública, considerando a magnitude de sua ocorrência e o potencial de desenvolver surtos epidemiológicos. O diagnóstico tardio, para muitos pacientes, pode resultar em sequelas graves, bem como crescente taxa de mortalidade. Concomitantemente, faz-se necessário uma vigilância epidemiológica mais rigorosa com relação à doença, incluindo a intensificação das campanhas de vacinação e ações de saúde direcionadas à prevenção da transmissão e desenvolvimento patológico.

REFERÊNCIAS

LIMA, L. L. S. de. *et al.* **Perfil epidemiológico das meningites no Brasil durante o período de 2018 a 2022.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 2632–2644, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-212. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66640>. Acesso em: 8 may. 2025.

ROLLER, L. de. F. *et al.* **O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2010 E 2020.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 4769–4778, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p4769-4778. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1037>. Acesso em: 8 maio. 2025.

SANTOS, J. E. dos; SILVA, E. M.; NASCIMENTO, C. Q. do. **Perfil Epidemiológico das Meningites em Alagoas de 2019 a 2024.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151672, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1672. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1672>. Acesso em: 8 maio. 2025.

SANTOS, J. V. dos. *et al.* **ANÁLISE DA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DAS MENINGITES NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2019 A 2023.** Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, Macapá, Brasil, v. 3, n. 2, p. 1828–1838, 2024. DOI: 10.36557/pbpc.v3i2.237. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/237>. Acesso em: 8 maio 2025.

SILVA, A. P. da. *et al.* **Meningite no Brasil: análise de aspectos epidemiológicos durante 10 anos.** Saúde (Santa Maria), [S. l.], v. 49, n. 2, p. e71151, 2023. DOI: 10.5902/2236583471151. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/71151>>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SILVA, L. R. da. *et al.* **Geography and public health: analysis of the epidemiological dynamics of meningitis in Brazil, between 2010 and 2019.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 27, p. e240031, 2024.

SOUZA, M. L. C. M.; REBOUÇAS, N. Q.; SANTOS, M. M. dos. **Perfil epidemiológico da meningite bacteriana no estado de Alagoas no período entre 2011 a 2022.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 9, p. e15633, 4 set. 2024.